

C.I.S.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOCIAL

INQUÉRITO SOBRE O SISTEMA POLÍTICO

(Relatório preliminar)

Por

BASÍLIO RAMOS
GUY MASSART
MÁRIO MATOS
THOMAS PERILLEUX

Praia, Fevereiro 1990

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOCIAL

INQUÉRITO SOBRE O SISTEMA POLÍTICO

INTRODUÇÃO

A pedido do Secretariado do PAICV, o CIS realizou uma sondagem sobre o sistema político, cujos trabalhos de terreno decorreram de 8 a 12 de Janeiro p.p.. A referida sondagem foi efectuada nas cidades da Praia e Mindelo, no seio de duas populações bem distintas: a população geral e os quadros (médios e superiores), cujas amostras foram de 522 e 112 indivíduos, respectivamente.

A amostra geral constituída por 267 indivíduos da Praia e 255 do Mindelo, foi construída segundo o método de quotas, incluindo representantes de várias categorias socio-profissionais, de acordo com os respectivos pesos na população das duas cidades. As categorias retidas para a constituição da amostra são os quadros, os empregados e pequenos funcionários, os trabalhadores manuais, as donas de casa e os estudantes.

Na constituição da amostra geral, teve-se igualmente em conta as quotas de cada sexo e das diferentes faixas etárias (18-29 anos; 30-49 anos; 50 e +).

Pelos dados que a seguir se apresenta, pode-se constatar a correspondência entre as estruturas da amostra e a da população dos dois centros urbanos, nas variáveis citadas (sexo, idade e profissão).

Praia	População (%)	Amostra (%)
Sexo		
Homens	47.00	46.44
Mulheres	53.00	53.56
Idade		
18-29	45.30	44.94
30-49	26.38	26.22
50 e +	28.28	28.46
Profissão		
Quadros superiores/ /técnicos/quadros médios	4.00	4.49
Empregados/pequenos funcionários	20.00	19.10
Estudantes	10.00	9.74
Donas de casa	30.00	31.09
Sem emprego	6.00	6.37

S.Vicente	População (%)	Amostra (%)
Sexo		
Homens	47.00	46.27
Mulheres	53.00	53.73
Idade		
18-29	44.26	43.53
30-49	25.93	28.24
50 e +	29.80	28.24
Profissão		
Quadros superiores/ /técnicos/quadros médios	5.00	7.06
Empregados/pequenos funcionários	21.00	20.39
Trabalhadores manuais	24.00	22.35
Estudantes	10.00	10.59
Donas de casa	30.00	29.41
Sem emprego	10.00	10.20

Fontes: Censo de 1980 e "Unidade de população"

Quanto ao grupo dos quadros procurou-se apenas estudar um número que fosse suficiente para uma abordagem válida. Não houve preocupações com a representatividade.

Embora lhe tenha sido solicitado apenas uma sondagem de opinião sobre o sistema político, o CIS entendeu por bem alargar o campo de pesquisa, com o objectivo de explorar várias dimensões da esfera política, nomeadamente a percepção, o conhecimento, a socialização, a integração e a opinião políticas dos inquiridos. Nessa perspectiva elaborou um questionário de 42 questões que foi aplicado pelos alunos do Curso Básico de Ciências Sociais do IAC, na Praia, e por um grupo preparado para o efeito, em S.Vicente.

A exiguidade do tempo disponível, para o tratamento e a análise dos dados recolhidos, bem como a insuficiência de meios materiais disponíveis no CIS, não permitem que de momento seja apresentado um relatório exaustivo da sondagem. Por isso, o trabalho que ora se apresenta é sobretudo descritivo.

Assim, para o presente relatório seleccionou-se apenas algumas variáveis cujas frequências poderão auxiliar o PAICV a analisar certos aspectos do sistema político cabo-verdiano. Procurou-se igualmente apresentar as lógicas que atravessam as populações inquiridas. Um relatório mais circunstanciado, explorando todos os dados da sondagem, será entregue oportunamente.

1. APRESENTAÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DAS VARIÁVEIS SELECIONADAS

PARA SI QUEM É A PESSOA MAIS IMPORTANTE NA SUA ZONA ?

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. político	35.06 %	45.32 %	24.31 %	31.25 %
2. comerciante	5.94	4.49	7.45	2.68
3. professor	.57	.75	.39	3.57
4. padre	2.87	5.24	.39	-
5. familiar	12.64	13.84	11.76	6.25
6. não há ning.	21.46	6.74	36.86	25.00
7. outro	11.30	11.24	11.37	10.71
8. s/resposta	10.15	12.73	7.45	20.54

Esclarece-se que esta pergunta -"Para si, quem é a pessoa mais importante na sua zona?"- é do tipo "pergunta aberta", ou seja, não se apresenta ao inquirido nenhuma modalidade de resposta. A resposta que ele der é registada e classificada pelo inquiridor.

Tanto na amostra como no conjunto dos quadros, o peso mais elevado pertence à categoria "político", que reúne 35 % e 31 % das preferências, respectivamente. A categoria "padre/outros agentes religiosos" apresenta-se nitidamente reduzida na amostra e nas sub-amostras, sendo nula nos quadros. Esta tendência mantém-se, mais à frente, em relação a outras questões. Nos quadros a categoria "familiar" apresenta uma frequência inferior em cerca de metade da das outras populações (6.25 %). De registar uma maior percentagem de "sem resposta" neste grupo.

Nas amostras desagregadas, a tendência para a categoria "político" mantém-se, embora, com valores diferentes: 45 % na sub-amostra da Praia e 24 % na de S.Vicente.

Assinala-se que, à excepção da Praia, as outras populações apresentam uma percentagem significativa na categoria "Não há ninguém", atingindo 37 % em São Vicente.

Tem interesse: para de re-
frância.

NA SUA OPINIÃO, EM CABO VERDE, QUALQUER CIDADÃO PODE TOMAR PARTE NA VIDA POLÍTICA ?

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. sim	54.41 %	58.80 %	48.80 %	60.71 %
2. n./nível instr.	9.20	10.49	7.84	8.93
3. n./limites polit.	7.66	4.87	10.59	18.75
4. n./competência	16.48	11.99	21.18	5.36
5. não/outro	2.68	2.62	2.75	2.68
6. n./sem porquê	2.11	1.50	2.75	-
0. S/R	7.47	9.74	5.10	3.57

Interessa esclarecer à partida que o "poder tomar parte na vida política" não contempla a ideia de limitações de ordem legal: norma constitucional ou eleitoral (v.g. idade, capacidade electiva, etc.).

- No questionário, a pergunta desdobrava-se em duas:
- a) na primeira (a pergunta propriamente dita), o inquirido podia responder Sim ou Não;
 - b) a segunda (Porquê?) só era colocada caso o inquirido respondesse Não à anterior. É uma questão aberta (cf.p.3).

Tanto na amostra como nos quadros a opinião maioritária dos inquiridos é pela inexistência de impedimentos à participação do cidadão na vida política nacional (54 % e 60.71, respectivamente).

A resposta negativa tem maior pertinência sociológica se for analisada, neste caso, de forma desagregada, permitindo identificar algumas diferenças entre as duas populações.

Na amostra, a categoria "competência" é a condicão principal à participação política (16.48 %). Se considerarmos o nível de instrução como uma dimensão da competência, esta atingirá 25.6 % na amostra. Nos quadros a categoria maioritária é "limitações políticas" (18.75 %) e mesmo associando a instrução à competência esta terá uma frequência muito abaixo da da amostra (14.29 %).

Nas sub-amostras, mantém-se como tendência principal a inexistência de limitações à participação política. Contudo ela é menos acentuada na de S.Vicente (49.8 %) do que na sub-amostra da Praia (58.8 %). Esse dado pode ser complementado se considerarmos as respostas negativas globalmente, em cada sub-amostra: 31.5 % para Praia e 45.1 para S.Vicente.

A competência surge valorizada tanto na Praia como em S.Vicente, embora em percentagens bem diferentes: 12 % na Praia e 21.2 % em S.Vicente. Contudo, essa diferença esbate-se um pouco se fizermos a associação anterior entre o nível de instrução e a competência. Assim, as frequências para a categoria "competência+instrução" serão as seguintes nas duas sub-amostras: 22.5 % na Praia e 29 % em S.Vicente.

Regista-se, também, uma diferença acentuada quanto à categoria "limitações políticas": 4.9 % na Praia e 10.6 % em S.Vicente.

PARA SI O MAIS IMPORTANTE NUM DIRIGENTE POLITICO E:

*acção moral
acção pedagógica*

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. ser patriota	25.29 %	17.89 %	32.49 %	39.29 %
2. ser crente	6.51	8.24	4.71	1.79
3. defesa int.pobres	44.44	52.06	36.47	8.93
4. ã.aprov.cargo	18.20	15.36	21.18	42.86
5. outro	1.15	.75	1.57	7.14
0. S/R	4.41	5.62	3.14	-

Na amostra e nos Quadros, as dimensões privilegiadas indiciam lógicas diferentes na representação do dirigente político. Na primeira, "defender o interesse dos pobres" é a modalidade que concentra as preferências (44.4 %), enquanto que nos quadros a mesma recolhe 8.9 %. Nestes (quadros), a categoria "não aproveitar o cargo para seu interesse pessoal" é maioritária (42.9 %). "Ser patriota" é a segunda categoria mais relevante em ambas sendo, no entanto mais elevada nos quadros - 39.3 % contra 25.3 % da amostra.

Na amostra há ainda a ter em conta que 18.2 % da população considera mais importante num dirigente político "não aproveitar o cargo".

Nas duas amostras desagregadas as tendências inflectem na mesma direcção, mas com pesos relativos diferentes. Vejamos:

Em ambas a categoria 3. "defender o interesse dos pobres" apresenta a frequência mais elevada. Contudo, na Praia, reúne mais de metade das preferências (52 %), contrastando com 36.5 % em S.Vicente. Em segunda posição, a modalidade "ser patriota", mas em sentido inverso da anterior: 17.9 % na Praia e 32.5 % em S.Vicente. Em terceira posição "não aproveitamento do cargo... .." com 15.4 % e 21.2 %, respectivamente.

De notar que em todas as populações, "ser crente", não é considerado qualidade relevante do dirigente político sendo essa tendência mais acentuada nos quadros (1.79 %).

QUEM É A PESSOA (VIVA OU FALECIDA) MAIS IMPORTANTE DE CABO VERDE?

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. A. Cabral	25.48 %	34.08 %	16.47 %	42.86 %
2. A. Pereira	54.21	40.82	68.24	32.14
3. outro polt.	4.41	5.24	3.53	6.25
4. religioso	1.15	1.87	.39	-
5. person.cult.	1.34	.75	1.96	6.25
6. familiar	7.66	11.24	3.92	4.46
7. outro	-	-	-	-
0. S/R	5.75	5.99	5.49	8.04

Duas figuras polarizam as respostas em todas as populações analisadas: Aristides Pereira e Amílcar Cabral. Contudo, notam-se diferenças entre o conjunto amostra/amostras desagregadas, por um lado, e o dos quadros, por outro.

Na amostra e nas suas componentes desagregadas, Aristides Pereira polariza as respostas enquanto que nos quadros a tendência se inverte a favor de Amílcar Cabral.

Nas amostras desagregadas registam-se algumas "nuances": diferenciação nítida em termos percentuais entre as duas sub-amostras: A.Cabral - Praia, 34 % / S.Vicente, 16.5 %; A. Pereira - Praia, 54.2 % / S.Vicente, 68.2 %. Diferenciação marcada no interior da sub-amostra de S.Vicente em que as preferências se concentram em A.Pereira.

Embora de reduzida dimensão no cômputo geral, é de salientar o contraste na categoria "familiar" entre as duas sub-amostras: 11.2 % na Praia e 3.9 % em S.Vicente.

Entretanto, os dados, tal qual se apresentam nesta fase, não permitem uma associação directa no sentido da aferição do status do político em Cabo Verde, devido a outras dimensões simbólicas imbricadas nas duas personalidades citadas. Repare-se na categoria "outros políticos" que apresenta um "score" baixo em todas as populações.

A pergunta é de tipo "aberta" (cf.p.3).

PERTENCE A ALGUMA INSTITUIÇÃO ?

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Sim	24.71 %	25.47 %	23.92 %	25.00 %
2. Não	75.29	74.53	76.08	75.00

Esta pergunta remata um grupo de questões que visam medir a participação em instituições de cariz político: PAICV, organizações de massas, comissão de moradores, etc.

Deste modo, tomadas isoladamente e não tendo como suporte comparativo resultados do mesmo género recolhidos anteriormente, as frequências acima apenas nos dão ideia do peso relativo dos inquiridos que pertencem a, pelos menos, uma instituição política.

É interessante notar que essa frequência é mais ou menos a mesma em todas as populações descritas: ronda os 25.0 %.

O AVANÇO DA DEMOCRACIA PREOCUPA-LHE

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Muito	41.00 %	43.07 %	38.82 %	74.11 %
2. Pouco	16.48	14.61	18.43	14.29
3. Nada	24.33	19.85	29.02	8.04
4. Não há demo.	.38	-	.78	.89
0. S/R	17.82	22.47	12.94	2.68

A pergunta, no questionário, encontra-se inserida num conjunto de três questões hierarquizadas com o objectivo de avaliar a natureza das principais preocupações dos inquiridos no seu quotidiano: elas tocam temas que vão do concreto - individual (condições de habitação), ao abstracto - colectivo (avanço da democracia). Contudo, julgamos que a questão tem valor intrínseco susceptível de ser considerada nesta primeira fase do estudo.

Assim, contata-se que o "avanço da democracia" é preocupação dominante em todas as populações apresentando um peso mais elevado no seio dos quadros.

/o que é?

Por outro lado, as percentagens significativas de não-resposta, excepção feita aos quadros, (alcançando 22.5 % na Praia), estão em relação directa com um problema de fundo cuja abordagem não se fará aqui: a dificuldade de descodificação da mensagem política nos meios sociais marcados pela oralidade e pelo baixo nível económico e de instrução. Note-se que "democracia", conceito-chave da pergunta, e um dos conceitos predominantes no discurso político nacional, não se apresenta facilmente descodificável pelos agentes desses meios sociais.

VOTOU NAS ULTIMAS ELEIÇÕES PARA A ANP ?

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Sim	64.18 %	55.81 %	72.94 %	50.00 %
2. Não	21.84	26.97	16.47	33.93
3. outro	13.03	16.10	9.80	16.07
0. S/R	.96	1.12	.78	-

A modalidade 3 (outro) contempla os casos de indivíduos que não votaram por razões outras que não opção próprias, nomeadamente por estarem ausentes do território nacional na altura das eleições, não ter idade permitida por lei, etc.

O peso dessa categoria relativiza os valores percentuais das outras modalidades mas não contraria a tendência de fundo.

De imediato, nota-se uma diferença significativa entre a amostra e os quadros: 64.2 % de votantes na primeira e 50 % nos quadros. Na comparação entre as sub-amostras ressalta a grande diferença da percentagem de votantes: 55.8 % na Praia contra 72.9 em S.Vicente.

DEPOIS DA INDEPENDENCIA, TEVE NECESSIDADE DE IR A
POLICIA QUEIXAR-SE DE ALGUÉM ?

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Não recorreu	76.25 %	78.65 %	73.73 %	79.46 %
2. Sim/foi resol.	11.88	9.36	14.51	12.50
3. Não foi resol.	11.30	10.86	11.76	8.04
0. S/R	.57	1.12	-	-

Esta pergunta e a seguinte seguem o mesmo esquema já referenciado na página 4.

Não se pretende isolar uma taxa ou obter um índice de procura dos serviços prestados pela polícia à comunidade, mas sim avaliar a sua eficácia institucional. Daí que as respostas mais pertinentes, neste caso específico, são as que relacionam as categorias 2 e 3 entre si, ou seja, do número de casos presentes à polícia que percentagem corresponde a "casos resolvidos".

Assim, realaboramos os dados da seguinte forma:

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
	%	%	%	%
2. Recor/Resolvido	51.24	46.30	55.22	60.87
3. Recor/Resol.	48.76	53.7	44.78	39.13

Com este segundo quadro pode-se concluir que cerca de metade dos casos submetidos a polícia foram resolvidos, excepção feita aos quadros (60.9 %).

Há que relativizar estes dados com os modelos culturais relacionados com a regulação de conflitos à escala micro-social, com as representações que se tem da polícia nos diferentes meios sociais, factores que certamente condicionam a procura dos serviços policiais e interferem no próprio funcionamento da polícia enquanto instituição.

DEPOIS DA INDEPENDENCIA, ALGUMA VEZ TEVE NECESSIDADE DE IR AO TRIBUNAL ?

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Não recorreu	78.74 %	74.53 %	83.14 %	84.82 %
2. Sim/ resolvido	11.69	13.11	10.20	8.04
3. Não resolvido	8.05	9.36	6.67	6.25
0. S/R	1.53	3.00	-	.89

Actualizamos aqui as mesmas considerações feitas na questão anterior. Assim, passemos de imediato a reelaboração dos dados:

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
2. Recor.resolvido	59.22 %	58.33 %	60.47 %	56.25 %
3. Recor. não resolvido	40.78	41.67	39.53	43.75

A percentagem de casos resolvidos pelos Tribunais em relação ao número de casos que lhes foram submetidos ronda os 60 % sendo no grupo dos quadros onde se verifica um maior distanciamento deste valor (56.2 %).

Também, neste caso, consideramos válidos os comentários anteriormente feitos em relação a procura dos serviços policiais, devendo-se acrescentar o aspecto das custas judiciais como factor que poderá funcionar como inibidor da procura dos serviços de justiça.

EM CABO-VERDE A POLÍCIA AGE DE FORMA DURA DEMAIS

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Concorda	28.74 %	21.72 %	36.08 %	4.46 %
2. Conc.em parte	24.90	22.10	27.84	31.22
3. Não concorda	39.46	47.94	30.59	62.50
0. S/R	6.90	8.24	5.49	1.79

Ao comparar os resultados da amostra geral com os dos quadros, nota-se que a apreciação a respeito da actuação da Polícia varia bastante de uma população para outra. Por exemplo, enquanto 28.7 % dos inquiridos da amostra geral considera dura demais a actuação da Polícia, uma pequena percentagem dos quadros tem semelhante opinião. Mesmo considerando a soma dos valores das modalidades "concorda" e "concorda em parte", a diferença entre as duas populações mantém-se elevada: 53.6 % para a amostra geral e 35.7 % para os quadros.

Resumindo, pode-se concluir que os quadros manifestam uma menor tendência para considerar dura demais a actuação da Polícia.

Comparando as sub-amostras Praia e S.Vicente (componentes da amostra geral), verifica-se que no segundo a tendência é maior para julgar negativamente a actuação da Polícia. Por exemplo, enquanto na Praia 43.7 % manifesta essa opinião de forma clara ou mitigada, em S.Vicente o "score" é de 63.9 %.

O ESTADO TEM TRABALHADO BEM

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Concorda	79.31 %	77.53 %	81.18 %	35.71 %
2. Conc.em parte	15.71	17.23	14.12	55.36
3. Não concorda	3.81	4.12	3.53	7.14
0. S/R	1.15	1.12	1.18	1.79

Uma alta percentagem dos inquiridos da amostra geral (79.3 %) julga positivamente o desempenho do Estado. Apenas 3.8 % apresenta a opinião contrária.

Quanto aos quadros, 35.7 % concorda com a questão e 7.1 % rejeita-a. A maior parte (55.3 %) dessa amostra prefere a modalidade "concorda em parte".

De notar que é bastante fraca a percentagem daqueles que não tem uma opinião formada sobre a questão (1.1 % na amostra geral e 1.8 % na amostra quadros).

No que concerne às sub-amostras PRAIA e S.VICENTE, as diferenças não são muito expressivas. Em S.Vicente a apre-
ciação positiva é um pouco superior à da Praia (81.2 % contra 77.5 %). Contudo, se se considerar as somas dos valores das modalidades "concorda" e "concorda em parte", verifica-se que praticamente não há diferenças (94.8 % na Praia e 95.3 % em S.Vicente).

DISCUTE-SE LIVREMENTE AS QUESTOES POLITICAS

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Concorda	54.02 %	59.18 %	48.63 %	41.96 %
2. Conc.em parte	18.20	16.85	19.61	37.50
3. Não concorda	18.77	13.11	24.71	19.64
0. S/R	9.00	10.86	7.06	.89

Mais de metade dos inquiridos da amostra geral (54 %) manifesta a sua concordância com a questão, enquanto 18.8 % opina em sentido contrário. Uma percentagem sensivelmente igual (18.2 %) diz "concordar em parte".

Quanto aos quadros, 42 % concorda, 37.5 % diz concordar em parte e 19.6 % discorda.

Na comparação que se pretende fazer, convém destacar três aspectos:

- 1) Enquanto na amostra geral 9 % dos inquiridos não tem opinião, nos quadros tal se verifica com apenas .89 %.
- 2) Ao somar os valores das modalidades "concorda" e "concorda em parte", constata-se que a tendência dos quadros em responder positivamente à questão é superior à da amostra geral (79.5 % contra 62.2 %).
- 3) As percentagens dos que manifestam discordância em ambos casos são quase iguais.

Os inquiridos da Praia respondem positivamente em percentagem superior à dos seus congêneres de S.Vicente (59.18% contra 48.63%)

HA FALTA DE AUTORIDADE NO PAÍS

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Concorda	54.02 %	32.96 %	38.82 %	28.57 %
2. Conc.em parte	18.20	19.85	24.71	49.11
3. Não concorda	18.77	38.95	33.33	22.32
0. S/R	9.00	8.24	3.14	-

Importa realçar o facto de mais de metade (54 %) da amostra geral concordar que há falta de autoridade no país. No caso dos quadros apenas 28.6 % expressa igual opinião.

Mas se se somar as percentagens das modalidades "concorda" e "concorda em parte", constata-se que os quadros têm maior tendência em afirmar que há falta de autoridade (77.7 % contra 72.2 %).

Quanto aos que acham que não há falta de autoridade no país, verifica-se a mesma tendência (18.8 % na amostra e 22.3 % nos quadros).

As sub-amostras apresentam valores bem diferentes dos da amostra geral. Quer em S.Vicente, quer na Praia, a percentagem dos que dizem concordar é bastante inferior (33 % e 38.8 %, respectivamente). De igual modo os que discordam é superior (39 % e 33.3 %, respectivamente).

Convém ainda realçar que em S.Vicente a percentagem dos que concordam que há falta de autoridade no país é superior à da Praia (38.8 % contra 33 %).

Esta questão deve ser cotejada com a referente ao agir da Polícia. Nota-se que, à excepção de S.Vicente, a tendência é para a percentagem dos que concordam com a falta de autoridade ser superior à dos que julgam negativamente o agir policial.

E GRAÇAS AO PARTIDO QUE O PAÍS AVANÇOU

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Concorda	85.82 %	85.77 %	85.88 %	33.93 %
2. Conc.em parte	10.15	8.61	11.76	51.79
3. Não concorda	3.16	4.49	1.96	11.61
0. S/R	.77	1.12	.39	2.68

Constitui "surpresa" o facto de os inquiridos da amostra atribuírem ao Partido um "score" favorável superior ao atribuído ao Estado (85.8 % contra 79.3 % - cf. questão sobre o Estado). Tal não tem sido o caso nos inquéritos anteriores.

Ao desagregar a amostra, nota-se, quer em S.Vicente, quer na Praia, que o comportamento é praticamente idêntico.

Contudo, ao comparar a amostra com os quadros verifica-se que apenas 33.9 % destes concordam totalmente com a afirmação. Mas esse "score" somado ao da modalidade "concorda em parte" mostra que a tendência dos quadros para julgar o papel do Partido no avanço do país (pelo menos até este momento) é bastante positivo (85.7 %).

Apenas 11.6 % dos quadros e 3.2 % da amostra manifestam uma opinião frontalmente contra.

DEVERIA HAVER OUTROS PARTIDOS EM CABO VERDE

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Concorda	25.67 %	28.84 %	22.35 %	40.18 %
2. Conc.em parte	5.94	4.87	7.06	28.57
3. Não concorda	59.58	57.30	61.96	29.46
0. S/R	8.81	8.99	8.63	1.79

Enquanto na amostra 25.7 % dos inquiridos concorda sem reservas com o pluripartidarismo, nos quadros essa percentagem eleva-se para 40.2 %.

Claramente favoráveis ao sistema monopartidário regista-se 59.6 % na amostra e 29.5 % nos quadros.

Assim pode-se concluir que tem-se, por um lado, a maior parte da amostra (59.6 %) a pronunciar-se a favor do monopartidarismo e, por outro, em maior parte dos quadros

(68.7 %) a preferir (total ou parcialmente) o pluripartidarismo.

Para melhor compreensão dos dados esclarece-se que 9.6 % dos inquiridos da amostra e 17.9 % dos quadros disseram ser militantes do PAICV. Essas percentagens são superior às registadas nas populações das duas cidades.

Importa sublinhar que em relação às sondagens anteriores (Janeiro e Novembro de 1988) a tendência para o pluripartidarismo é maior neste momento.

Ao analisar os resultados sobre o sistema partidário, convém não perder de vista os valores registados em relação a questão anterior (o Partido e o avanço do país), embora a ligação não seja automática. Uma pessoa pode perfeitamente reconhecer o mérito do PAICV no desenvolvimento de Cabo Verde e ser a favor do pluripartidarismo. O inverso também é possível.

Uma confrontação entre os resultados da presente sondagem e das anteriores (Janeiro e Novembro de 88), mostra que há uma evolução das opiniões a favor do pluripartidarismo.

A preferência pelo pluripartidarismo passou dos 12-13 % em Janeiro de 88 a 10 % (na Praia), a quando do III Congresso do P.A.I.C.V., período de grande agitação política favorável ao mesmo. Actualmente, esta preferência é de 33.7 % na Praia e 29.7 % em Mindelo.

De assinalar, igualmente, o facto de a opinião favorável ao pluripartidarismo ter sido sempre mais expressiva na Praia.

QUEM NÃO CONCORDA COM O PAICV CORRE O RISCO DE TER PROBLEMAS

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Concorda	36.59 %	46.82 %	25.88 %	12.50 %
2. Conc. em parte	13.60	13.86	13.33	33.04
3. Não concorda	41.19	33.33	49.41	51.79
0. S/R	8.62	5.99	11.37	2.68

41.2 % da amostra e 51.8 % dos quadros acham que quem não concorda com o PAICV não corre nenhum risco. Contudo, metade da amostra (50.2 %) e quase metade dos quadros (45.3 %), de forma clara ou mitigada, são de opinião contrária. Mais uma vez a tal lógica de que já se falou, se

manifesta: maior taxa de apreciação positiva (tendencialmente) da parte dos quadros.

Quanto às sub-amostras, importa assinalar que na Praia 60.5 % acha que (total ou parcialmente) corre-se risco ao se discordar do PAICV, enquanto em S.Vicente o "score" é de 39.2 %. Respondem negativamente (isto é, não se corre risco nenhum) 33.3 % na Praia e 49.4 % em S.Vicente.

QUEM É O PRIMEIRO MINISTRO ?

	Amostra	Praia	S.Vicente	Quadros
1. Exacto	75.10 %	76.03 %	74.12 %	93.75 %
2. Inexacto	24.90	23.97	25.88	6.25

QUEM É O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR ?

1. Exacto	75.77 %	70.04 %	81.57 %	98.21 %
2. Inexacto	24.33	29.96	18.43	1.79

QUEM É O PRIMEIRO SECRETARIO DO SECTOR DO PAICV ?

1. Exacto	43.68 %	23.60 %	64.71 %	91.96 %
2. Inexacto	56.32	76.40	25.29	8.04

OS DEPUTADOS SAO ESCOLHIDOS DE:

1. Exacto	45.98 %	35.21 %	57.25 %	79.46 %
2. Inexacto	50.96	61.42	40.00	18.75
0. S/R	3.07	3.27	2.75	1.79

Esse grupo de questões visava testar o grau de conhecimento político das populações inquiridas.

Em relação às três primeiras questões nota-se que as respostas positivas dos quadros ultrapassam sempre os 90%.

Na amostra, há a assinalar que, enquanto para o Primeiro Ministro e o Presidente da A.N.P., os "scores" positivos são superiores a 70% - com particular destaque para o primeiro, cujo o nome não constava do questionário- para o Primeiro Secretário do Sector tal "score" é de 43.7 % (nem metade).

Ao proceder à desagregação da amostra conta-se que os "scores" positivos em S.Vicente são nitidamente mais elevados em relação à Praia, no que se refere ao Presidente da ANP e ao Primeiro Secretário do Sector. Em relação ao Primeiro Ministro, Praia tem uma ligeira vantagem.

O fraco "score" da Praia no que se refere ao Primeiro Secretário é "surpreendente", embora se deva considerar a mudança do Primeiro Secretário ocorrida na Praia recentemente.

Em relação a última questão (sobre a eleição dos deputados), a diferença de conhecimento entre os quadros e os inquiridos da amostra é expressiva. Enquanto 79.5 % dos quadros respondeu correctamente, apenas 46 % da amostra o fez. Cerca de metade da amostra não acertou (51 %).

Em S.Vicente acertou-se muito mais do que na Praia (57.2 % contra 35.2 %).

Sem a pretensão de fornecer explicações, convém realçar alguns comportamentos evidenciados ao longo da apresentação das frequências referentes as variáveis de opinião:

Nas questões "a policia age de forma dura demais", " discute-se livremente..." e "... risco de ter problemas...", a tendência dos quadros para escolher (total ou parcialmente) as modalidades da resposta que acabam por legitimar o sistema, é superior à da amostra. Nas questões " é graças ao Partido..." e " o Estado tem trabalhado bem" é superior a tendência da amostra. Entre as duas amostras a maior diferença verifica-se na questão "outros partidos".

Ainda não deixa de ser curioso o facto de na questão "falta de autoridade no país", os quadros manifestaram simultaneamente uma tendência superior para julgar positiva e negativamente o sistema.

À guisa de conclusão, poder-se-á dizer que reacção dos quadros é muito mais crítica quando opinam sobre instituições (Partido, Estado...). Em contrapartida a sua opinião é mais favorável quando pronuncia-se sobre as práticas.

Após a comparação entre a população e os quadros, vamos passar a caracterizar Praia e Mindelo, a partir dos itens que , pelo "score" recebido, distinguem esses dois meios.

Praia destaca-se por preferencialmente atribuir maior peso aos itens que, em certa medida, prendem-se ao que poderíamos apelar - na falta de melhor terminologia - de "ideal" (que diz respeito às ideias; à primazia do ideal sobre o real).

A corroborar essa tentativa de compreensão, aponta-se o facto de os itens privilegiados na Praia serem sobretudo de índole ideológico (p.e. preocupação com o avanço da democracia, a liberdade de expressão política, o pluripartidarismo, etc.).

Quanto a Mindelo, os itens privilegiados apontam sobretudo preocupações políticas próximas da vida quotidiana. Os referidos itens sugerem certa proximidade ao exercício concreto do poder. De entre as preferências registadas em Mindelo, citam-se apreciações do género: o dirigente deve ser patriota e não aproveitar o cargo, a polícia age de forma dura, o Estado trabalha bem, há falta de autoridade no país, Aristides Pereira é a pessoa mais importante de Cabo Verde, etc.

Constitui ainda aspecto pertinente para caracterizar Praia, o facto de a preferência manifestada por Cabral, enquanto pessoa mais importante de Cabo Verde, ser bastante elevada em relação a Mindelo. Esse dado, associado à importância atribuída a "políticos" (representantes de instituições) e "familiares", como pessoas importantes na zona, bem como ao peso do "ideal", sugerem que se está face a um meio caracterizado por aspectos "tradicionais". Parece plausível essa conclusão, já que Praia é palco de um encontro quotidiano do urbano e do rural.

Em contrapartida, Mindelo é um meio que se define pelas suas características urbanas e homogeneidade espacial, destacando-se uma grande capacidade de integração do recém-chegado.

2. APRESENTAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE RESPOSTA.

Vamos procurar, nesta parte, compreender as lógicas que estruturam as respostas dos inquiridos, na percepção e na avaliação que eles fazem do sistema político. Vamos evidenciar, através duma análise essencialmente descritiva chamada "análise factorial", as associações que existem entre todas as posições expressas pelas pessoas interrogadas.

Assim, poder-se-a estudar as lógicas que distinguem os diferentes grupos de opiniões. Ao mesmo tempo, vamos associar à esses "perfis" de opiniões as características dos indivíduos portadores dos mesmos.

Portanto, a análise permite distinguir grupos ou modelos de opiniões, mas não de avaliar o peso desses modelos na população. Por outras palavras, no fim dessa etapa da

pesquisa, seremos capazes de ver como as opiniões se organizam na Praia e em Mindelo, e quais são as atitudes predominantes. Será numa fase ulterior que tentaremos avaliar a proporção de indivíduos em cada um dos modelos.

2.1. Indicadores retidos para a análise.

Os indicadores retidos nesta fase situam-se a 3 níveis:

- a. a avaliação do sistema político. Trata-se das "opiniões" propriamente ditas, sobre o trabalho do Estado, do Partido e sobre a democracia no país;
- b. as representações que as pessoas constroem acerca do sistema político. A nosso ver, era indispensável ultrapassar a simples "sondagem de opinião" para compreender como se formam as opiniões, quer dizer como as pessoas representam o sistema político.

Com efeito, não é suficiente recolher a opinião dum indivíduo sobre o Estado, por exemplo, se não se tem nenhuma ideia do seu "grau de familiarização" com a política estatal.

Para melhor abordar esse conjunto de representações-preocupações, retomámos aqui as dimensões seguintes: como é que as pessoas identificam o poder, em termos de pessoas e de qualidades exigidas dos dirigentes; como encaram a sua participação na vida política; como encaram o seu futuro, quais são as suas preocupações e os seus projectos; qual é o nível de "socialização política" delas (discutem política em casa ou com amigos?).

- c. Enfim, o terceiro nível, intimamente ligado aos dois primeiros, diz respeito ao conhecimento que a população tem do sistema político, e foi medido através de questões sobre os actores políticos.

Na construção das hipóteses e do questionário e nessa apresentação da primeira fase da análise, tivemos de distinguir analiticamente os três domínios: avaliação/ conhecimento/ representações. Mas é evidente que estão interligados na realidade, cada um influenciando os outros.

A análise factorial que utilizamos vai precisamente permitir tratar as respostas nos diferentes domínios como um conjunto, e compreender melhor as ligações que existem entre os domínios.

No entanto, devemos chamar a atenção para o facto dessa análise ser fundamentalmente descritiva e constituir assim apenas o primeiro passo dum tratamento onde cada domínio sera estudado em si, na procura de factores explicativos.

2.2. Apresentação das lógicas da população.

A primeira lógica opõe as respostas exactas e inexactas às questões de conhecimento do sistema político, associadas a algumas outras respostas que vamos descrever. A segunda lógica opõe as avaliações positivas e negativas do sistema.

Antes de descrever cada uma dessas configurações, convém sublinhar a hierarquização que aparece através do tratamento de respostas: o que diferencia em primeiro lugar os perfis de respostas não são tanto as opiniões e a avaliação do sistema, mas a capacidade de o compreender e de o dominar.

Isso vai no sentido da nossa hipótese segundo a qual a formação das opiniões é secundária em relação à familiarização que se pode ter do campo político. Em outras palavras, o que distingue os indivíduos não é, antes de tudo, o facto de ser "pro" ou "contra" o regime, mas sim de o conhecer e de ter a capacidade (o poder) de definir-se nele enquanto que actor.

Essa observação não tem somente um interesse teórico, na medida em que deixa antever que no campo que nos interessa, a clivagem fundamental da sociedade cabo-verdiana se situa entre um polo de actores bem informados e capazes de dominar as regras de funcionamento da esfera política e um outro constituído por pessoas incapazes de o fazer.

A título de hipótese, pode-se relacionar essa clivagem com uma dicotomia semelhante que apareceu em estudos anteriores, onde os "trabalhadores produtivos" e os "organizadores de decisão" constituíam dois grupos bem diferenciados. (1)

Isso põe com certeza numerosas questões - e desafios - nos planos da participação e da informação (acção dos meios de comunicação social).

(1) CETRI Culture et transition au Cap-Vert. Enquête préliminaire sur l'île de Santiago. Centre d'Analyse Sociale de la Culture, Louvain-la-neuve, 1986.

2.2.1. Primeira lógica:
Familiaridade com o sistema político.

Na primeira lógica, dois conjuntos de respostas opõem-se claramente, como acabamos de dizer.

Dum lado, encontramos respostas exactas à todas as questões de conhecimento (Quem é o Primeiro Ministro, o Presidente da A.N.P., etc.). A esse conhecimento é associado um projecto pessoal definido em termos de formação. São associadas também duas opiniões mitigadas (Concorda em parte para dizer que o "Estado tem trabalhado bem" e que "É graças ao Partido que o país tem avançado"). Enfim, as qualidades exigidas dum dirigente político são: não aproveitar o cargo para o seu interesse pessoal e ser patriota.

Isso define um perfil caracterizado pela sua proximidade com o sistema político, permitindo opiniões relativamente "críticas" (1) sobre os seus órgãos. É o perfil duma pessoa que tem os instrumentos para afirmar-se enquanto actor portador dum projecto definido, frente às instituições políticas.

Vamos agora tentar ver quais são as pessoas que mais se aproximam deste modelo. Trata-se de quadros e de empregados ou pequenos funcionários, que têm pelo menos o curso geral, trabalham na Administração; discutem de política em casa e com os seus amigos; são informados dos trabalhos da A.N.P.; em casa, têm todos os equipamentos (luz, água, televisão, etc.); ganham entre 21 e 35.000 esc. e residem preferencialmente em São Vicente.

Do outro lado, encontra-se um pólo constituído por respostas inexactas a todas as questões de conhecimento. A esse não conhecimento é associada a opinião segundo a qual "o mais importante num dirigente político é defender os pobres".

Assim, correlata a um afastamento da esfera política, constata-se uma expectativa latente frente ao dirigente (não especificamente identificado) para "defender os pobres" (cf. também apresentação das frequências dessa questão).

(1) O termo "crítico" não é empregue aqui no sentido de contestatário (do regime), mas no de capaz de distanciar-se da realidade, analisá-la, e formar uma opinião racionalizada a seu propósito. Por outras palavras, não se trata duma crítica do sistema, mas da sua avaliação circunstanciada.

Numa apreciação mais qualitativa e baseando-nos sobre comentários emitidos pelos inquiridos, achamos que essa postura traduz o facto dessas pessoas se auto-representarem como desfavorecidas, sem que isso conduza necessariamente a uma atitude contestatária.

Pelo contrário, como vamos ver mais abaixo, esse perfil define indivíduos que não têm nenhuma opinião formada quanto ao sistema. A atitude deles parece ser a seguinte: "Nos somos pobres e queremos ser defendidos, mas não sabemos nada da política".

As pessoas que são as mais próximas desse modelo são analfabetas; são donas de casa; não emitem resposta em nenhuma das questões de opinião (excepto à referida infra sobre o Partido); não têm nenhum equipamento em casa (nem água, nem luz, nem rádio, televisor, etc.); não discutem política em casa; têm um rendimento inferior a 5.000 esc. ou compreendido entre 5 e 10.000 esc. e residem preferencialmente na Praia.

Resumidamente, viu-se constituir-se duas configurações opostas pela familiaridade que têm do sistema político. A primeira é a do conhecimento e do domínio do sistema. Um tal domínio permite emitir opiniões médias, racionalizadas, sobre o regime, e definir um projecto pessoal preciso. É um perfil característico dos quadros e pequenos funcionários da Administração, bem informados, socializados politicamente e com um alto nível de instrução e uma forte integração económica.

A segunda configuração é a do afastamento de tudo o que é político. É caracterizada por um mau conhecimento da esfera política, associado ao sentimento que os dirigentes devem "defender os pobres". Esse perfil é o de pessoas analfabetas, sem opinião formada sobre as questões políticas, e com uma situação material precária.

A partir daí, a questão que se põe é de saber qual é a influência do "conhecimento" sobre as "opiniões".

Vimos que o primeiro critério de distinção na população é o da familiaridade-conhecimento com o sistema político. Será que essa familiarização tem uma influência directa sobre as opiniões? Será, por exemplo, que um melhor conhecimento do campo político induz opiniões mais negativas acerca dele? Ou será o contrário? Essas questões serão retomadas na próxima fase do estudo.

2.2.2. Segunda lógica:

Avaliação do sistema político.

A segunda lógica opõe, quase ponto por ponto, as opiniões positivas e negativas acerca do sistema.

O primeiro pólo agrupa todas as respostas críticas sobre o sistema:

- discute-se livremente as questões políticas? Não concorda;
- o Estado tem trabalhado bem? Não concorda;
- devia haver outros partidos em Cabo Verde? Concorda;
- é graças ao Partido que o país tem avançado? Não concorda;
- qualquer cidadão pode tomar parte na vida política? Não (mas sem dizer porquê);

Nota-se acessoriamente que duas respostas mitigadas ("Concorda em parte" em relação ao trabalho do Estado e ao mérito do Partido no avanço do país) aparecem com um peso reduzido nesse modelo.

Portanto, estamos claramente em frente duma avaliação negativa do sistema em todos os seus aspectos. A nível das pessoas que se aproximam dessa crítica, encontra-se jovens (18 a 29 anos), estudantes ou sem emprego, residentes sobretudo em São Vicente e cujo o chefe de família é trabalhador manual.

Isso está em perfeita congruência com os resultados da sondagem efectuada em novembro 1988 onde, no mesmo plano de avaliação, se destacava um grupo crítico constituído essencialmente por estudantes.

As conclusões da sondagem nessa altura apontaram a situação particular dos estudantes como factor explicativo da posição crítica deles: dum lado não conheceram nem a colonização nem o processo de libertação, e o problema da legitimidade do sistema põe-se com acuidade neles. Do outro, encontram-se numa situação precária à nível da integração económica, com perspectivas de futuro incertas.

O presente inquérito confirma essa interpretação e acrescenta mais uma informação: os jovens que estão pertos desse modelo crítico, embora tenham o nível académico correspondente ao do Liceu, pertencem sobretudo a uma camada "baixa" na hierarquia social (meio social dos trabalhadores manuais).

Pode-se formular a hipótese, que testaremos nas próximas fases da pesquisa, que a associação dum nível de instrução médio a uma origem social desfavorecida conduz a uma radicalização das opiniões, na medida em que o jovem não vê

as suas expectativas satisfeitas e vive uma dicotomia entre essas expectativas (geradas pelo seu nível de escolaridade) e a sua situação (ligada a sua origem social). Nesta etapa da pesquisa, não há nada que permita afirmar que haja uma relação de causalidade entre as duas características de "identificação" (instrução e meio de origem) e a formação das opiniões; mas retemos a hipótese para um tratamento ulterior.

O segundo pólo, que se opõe ao primeiro sob todos os aspectos, agrupa as opiniões favoráveis ao sistema:

- discute-se livremente das questões políticas? Concorda;
- devia haver outros partidos em Cabo Verde? Não concorda;
- quem não concorda com o Partido ... ter problemas? Não;
- o Estado tem trabalhado bem? Concorda;

A configuração é bem clara, trata-se duma avaliação positiva do sistema em todas as dimensões abordadas. As pessoas que têm a maior probabilidade de ser portadoras desse modelo têm mais de 50 anos, residem de preferência em São Vicente, pertencem a alguma instituição política, são donas de casa e chefes de família, e identificam A.Pereira como a pessoa mais importante do país (enquanto que os "críticos" não responderam a essa questão).

Na comparação dos dois modelos, dois elementos suplementares aparecem. Em primeiro lugar, é interessante apontar que a primeira questão que diferencia as opiniões é a da liberdade de discussão-opinião. "Em Cabo Verde, discute-se livremente das questões políticas?" é a primeira questão que sobressai na análise, mostrando uma sensibilidade particular para o problema da liberdade de expressão.

O segundo elemento diz respeito às pessoas próximas desses modelos. A primeira característica "socio-profissional" que as diferencia é a da idade: ao grupo crítico é associado uma idade jovem (18 a 29 anos), ao grupo conformista uma idade mais elevada (mais de 50 anos).

Achamos que a idade indicia o estatuto dos interessados, a posição que têm na sociedade: do lado dos jovens, posição mais precária e instabilidade; do lado dos mais velhos, segurança e estabilidade. Claro que nessa constatação, que tem ainda o valor duma hipótese, acentuámos intencionalmente os traços distintivos para melhor realçar a diferença entre os modelos.

Resumidamente, detectámos na segunda lógica uma oposição nítida entre uma avaliação positiva e uma avaliação negativa do sistema político. Nos dois casos, há uma grande coerência no perfil: o sistema é visto positivamente ou negativamente em todos os seus aspectos, as posições sendo mesmo extremas.

As pessoas que se aproximam mais do pólo crítico são jovens estudantes que têm como chefe de família um trabalhador manual; as que se associam ao pólo conformista são mais idosas, donas de casa pertencendo a alguma instituição.

A partir daí, uma outra ordem de questões aparece: qual é o peso dos factores socio-económicos nas opiniões? Será que as nossas hipóteses da influência da posição ocupada na sociedade sobre a elaboração duma leitura crítica ou conformista do campo político se verificam?

Essas questões, bem como as formuladas no fim da secção precedente, serão também retomadas futuramente.

2.3. Apresentação das lógicas dos quadros.

O mesmo tipo de análise foi aplicado sobre a amostra constituída pelos quadros. No seio dessa sub-população, a primeira oposição situa-se na avaliação, positiva ou negativa, que se faz do sistema.

A segunda oposição diferencia todos os que têm uma opinião (favorável ou desfavorável), por conseguinte todos os incluídos na primeira lógica, dos que não têm nenhuma ideia a propósito dessas questões, e que nem responderam correctamente a questões de conhecimento.

Como era previsível, o critério de distinção aqui é o das opiniões, e não o do conhecimento (lógica anterior) que passa para segundo plano.

2.3.1. Primeira lógica:
avaliação do sistema.

Esse primeiro eixo aparenta-se ao que acabamos de ver na população. Dum lado, todas as opiniões positivas acerca do regime são agrupadas, do outro, todas as negativas.

É interessante observar que no pólo crítico, a primeira opinião que sobressai na análise é: "Qualquer cidadão não pode tomar parte na vida política, porque existe limitações políticas". Associadas a essa opinião, temos, entre outras, as apreciações seguintes:

- o Estado tem trabalhado bem? Não concorda;
- discute-se livremente...? Não concorda;
- é graças ao Partido...? Não concorda;
- devia haver outros partidos? Concorda;

Nota-se também que nessa versão, a primeira qualidade exigida dum dirigente político é de não aproveitar o cargo para o seu interesse pessoal (enquanto que no pólo de opiniões favoráveis, a qualidade preferida é "ser patriota").

Ressalvando o aprofundamento ulterior das opiniões aqui estudadas, pode-se pensar que estamos em presença dum perfil de quadro crítico, que está à espera de "abertura" no campo político. O facto de sublinhar os limites políticos à participação dos cidadãos na vida política é revelador dessa tendência.

O pólo de opiniões favoráveis opõe-se radicalmente, como se podia pensar, ao pólo crítico. Observa-se que as três opiniões que definem em primeiro lugar esse pólo são as seguintes:

- discute-se livremente...? Concorda;
- devia haver outros partidos? Não concorda;
- qualquer cidadão pode tomar parte na vida política? Sim.

De novo, como já se viu, é a questão da liberdade de discussão e de participação na vida política que "faz a diferença". Essa problemática é particularmente sensível nos quadros, e deve com certeza ser relacionada com as discussões de fundo actuais, seja no país, seja à nível internacional, sobre o sistema político.

Assim, parece-nos importante sublinhar que, na atitude dos quadros, a informação e a participação são dois elementos estratégicos do sistema político.

2.3.2. Segunda lógica:
opinião vs. afastamento.

Como já dissemos, a segunda oposição no seio dos quadros opõe o conjunto dos que têm uma posição -pro ou contra- que acabamos de descrever, aos que não têm conhecimento dos actores políticos.

Deste lado, encontramos respostas inexactas a todas as questões de conhecimento, ligadas a posições incoerentes nas questões de opinião. Esse conjunto, marginal, representa por conseguinte um perfil de quadro afastado dos acontecimentos da vida pública.

Resumidamente, observa-se no seio dos quadros uma oposição principal entre opiniões favoráveis e defavoráveis frente ao sistema, e uma oposição secundária entre esse conjunto de opiniões e a ausência de qualquer conhecimento do sistema.

Como os quadros interrogados tinham por definição pelo menos um nível de instrução médio, é normal que a dimensão "conhecimento/familiarização com o regime" seja passada para segundo plano.
